

PANORAMA DAS INFECÇÕES SANGUÍNEAS NEONATAIS POR BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS FERMENTADORAS

Izabella Clara de Brito Machado¹, Isadora Caixeta da Silveira Ferreira², Ralciane de Paula Menezes³, Mallu Santos Mendonça Lopes⁴, Aline Diulia Costa⁵, Denise Von Dolinger de Brito Röder⁶

¹Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: izabella.machado@ufu.br; ²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: isadoracaixeta@ufu.br; ³Técnica do Laboratório de Análises Clínicas na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: ralciane@ufu.br; ⁴Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, E-mail: mallu.lopes@ufu.br; ⁵Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: aline.diulia@ufu.br; ⁶Docente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: denise.roder@ufu.br

Introdução: As infecções de corrente sanguínea são uma preocupação para a saúde neonatal, devido à sua alta incidência e letalidade. Dentre os patógenos dessas infecções, os bacilos Gram-negativos fermentadores (BGN-F) têm sido frequentes e de difícil tratamento. Geralmente, eles são bastante virulentos e apresentam resistência antimicrobiana, aumentando a morbimortalidade em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs). **Objetivo:** Analisar a frequência anual, etiologia, resistência aos antimicrobianos e letalidade associada às infecções de corrente sanguínea por BGN-F em neonatos internados em uma UTIN brasileira. **Material e Método:** Trata-se de um estudo longitudinal e retrospectivo, realizado a partir de dados dos prontuários eletrônicos de neonatos internados na UTIN do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), entre janeiro de 2015 e junho de 2022. Foram incluídos apenas pacientes que tiveram ao menos uma infecção de corrente sanguínea por BGN-F, confirmada em hemocultura. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU, nº 2.173.884. **Resultados e Discussão:** Durante este estudo, ocorreram 416 infecções de corrente sanguínea, dessas, 17,1% (71/416) foram desencadeadas por BGN-F. Os anos com maior e menor número de casos foram 2017, 21,1% (15/71), e 2015, 2,8% (2/71), respectivamente. Grande parte das ocorrências foram no período pré-pandêmico, com 67,6% (48/71), ao passo que durante a pandemia da COVID-19, esse percentual foi menor, 32,4% (23/71). Essa redução deve-se às medidas de prevenção e controle de infecção potencializadas nesse período. *Klebsiella pneumoniae* foi responsável pela maioria das infecções, com 45% (32/71) dos casos. *Escherichia coli* foi a segunda causa mais comum, representando 17% (12/71) dos episódios. Sabe-se que *K. pneumoniae* é um patógeno frequente de infecções de corrente sanguínea em neonatos críticos. A taxa de letalidade geral deste estudo foi de 29,5% (21/71), o que indica a gravidade das infecções de corrente sanguínea por BGN-F em neonatos críticos. No entanto, quando a taxa de letalidade foi analisada por espécie, observou-se que ela foi ainda mais elevada entre os infectados por *E. coli*, atingindo 33,3% (4/12). Isso evidencia a necessidade de uma abordagem direcionada no tratamento dessas infecções causadas por esse patógeno. Além disso, 91,5% (65/71) das infecções foram causadas por bactérias resistentes ou multirresistentes. Esse dado é preocupante, pois indica a presença de cepas bacterianas que possuem resistência a múltiplos antimicrobianos na unidade. **Conclusão:** A elevada taxa de letalidade e a alta proporção de infecções por bactérias resistentes ou multirresistentes destacam a gravidade e a complexidade das infecções de corrente sanguínea por BGN-F em neonatos na UTIN. **Contribuições para Saúde:** Esses resultados ressaltam a importância de abordagens multidisciplinares, que envolvam estratégias de prevenção de infecção, monitoramento da resistência bacteriana e uso prudente de antimicrobianos, para melhorar os desfechos clínicos e reduzir o impacto dessas infecções em neonatos críticos.

Descritores: Bactérias Gram-Negativas; Controle de Infecções; Sepsis; Vigilância Epidemiológica.